

8 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

**“A Mulher e a precarização
no trabalho terceirizado”.**



Pastoral Operária Nacional

A serviço da classe trabalhadora urbana

8 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

"A Mulher e a precarização
no trabalho terceirizado".



O Dia Internacional da Mulher surge a partir de um incêndio em uma fábrica têxtil de Nova York em 1911, quando cerca de 130 operárias morreram carbonizadas. Desde o final do século 19 que organizações feministas, sobretudo ligadas aos movimentos operários, protestavam em vários países da Europa e nos Estados Unidos, por redução na jornada de trabalho, que era de 15 horas. O primeiro Dia Nacional da Mulher foi celebrado em maio de 1908 nos Estados Unidos, quando cerca de 1.500 mulheres aderiram a uma manifestação em prol da igualdade econômica e política no país. Em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas na Dinamarca, uma resolução para a criação de uma data anual para a celebração dos direitos da mulher foi aprovada por mais de cem representantes de 17 países.

Com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) eclodiram ainda mais protestos em todo o mundo. Mas foi em 8 de março de 1917 (23 de fevereiro no calendário Juliano, adotado pela Rússia até então), quando aproximadamente 90 mil operárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação russa na guerra - em um protesto conhecido como "Pão e Paz" - que a data consagrou-se, embora tenha sido oficializada como Dia Internacional da Mulher, apenas em 1921. Somente mais de 20 anos depois, em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) assinou o primeiro acordo internacional que afirmava princípios de igualdade entre homens e mulheres. Nos anos 1960, o movimento feminista ganhou corpo, em 1975 comemorou-se oficialmente o Ano Internacional da Mulher e em 1977 o "8 de março" foi reconhecido oficialmente pelas Nações Unidas.

No Brasil, as movimentações em prol dos direitos da mulher surgiram em meio aos grupos anarquistas do início do século 20, que buscavam, assim como nos demais países, melhores condições de trabalho e qualidade de vida. A luta feminina ganhou força com o movimento das sufragistas, nas décadas de 1920 e 30, que conseguiram o direito ao voto em 1932, na Constituição promulgada por Getúlio Vargas.



A mulher e a precarização do trabalho.

Chegamos a mais um dia de lutas das mulheres, o 8 de março, e ainda temos muito o que conquistar. Chega a ser absurdo como a evolução do tempo, do mercado, da tecnologia, da sociedade, da política ainda não banuiu a violência, exploração, e a diferença salarial da mulher.

O mapa da violência 2015 aponta que, no Brasil, 13 mulheres são assassinadas diariamente, 71,8% dos casos de violência contra a mulher ocorrem no ambiente doméstico; 80% desses são cometidos por atuais ou ex-companheiros, cônjuges ou namorados.

A equiparação salarial entre mulher e homem poderá chegar ao mesmo nível somente em 2095 (daqui a 80 anos). Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que em média a mulher recebe 76% da renda dos homens no mercado de trabalho.

Na política a mulher representa uma pequena parcela. No senado federal é 16%, no congresso nacional apenas 10%, nas câmaras de vereadores são 13% e nas assembleias legislativas são 11% a participação das mulheres.

A cultura do patriarcado, que continua excludente, segregada e machista, mesmo com avanços ainda coloca o Brasil no 158º lugar no ranking de 188 países com a participação da mulher no parlamento.

A terceirização é uma realidade para as mulheres, cujas condições de trabalho são precárias. A precarização do trabalho da mulher requer de toda a sociedade a união de forças na luta por garantia de direitos, pela democratização dos meios de produção.

A todas as mulheres que lutam, que doam a vida para o melhor do mundo, sobretudo as mulheres trabalhadoras, merecem respeito e reconhecimento. O dia 8 de março não é de flores, continua sendo de luta, de sangue, onde tantas ainda carece dos direitos básicos.

Oração para o Dia da Mulher

Que o Senhor te conceda a audácia de Débora e a Valentia de Ester e Judite, que encha de alegria como a Ana e lealdade e amor fiel como Rute.

Que possas cantar e dançar junto ao mar como Maria a profetiza. E como Maria de Nazaré proclamar a grandeza do Senhor no triunfo dos famintos e dos humilhados.

Que chegue a encontrar-te Jesus, o Senhor, como encontraram Maria Madalena, Marta, Salomé e a Samaritana. E lhes devolveu a dignidade e a liberdade e lhes deu um nome novo.

E como aquela encurvada de quem se aproximou a pôs de pé, passamos viver erguidas e ajudar erguer outras e outros, por que ela, e tu, e todas as mulheres e homens, somos chamadas/os a pôr-nos de pé, glorificando a Deus.

Amém, Axé, Awere!

Pastoral Operária Nacional

Rua: Guarapuava, 317, Mooca, São Paulo. CEP: 03164-150.

Fone: 11-26950404

Facebook: www.facebook.com/pastoraloperarianacional/

Site: WWW.pastoraloperaria.org.br